

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

ANO XXV - RIO DE JANEIRO, RJ - SETEMBRO/DEZEMBRO DE 1991 - N° 95

"Fé inabalável só o é a que pode encarar a razão frente a frente, em todas as épocas da humanidade." - KARDEC

SANTA FAMÍLIA

Comenta-se tanto os problemas do menor abandonado, da violência, da toxicomania, da crise moral que assola o país... Esses problemas são realmente seríssimos e exigem a atenção e mesmo um esforço solidário e coordenado de todos em prol de sua erradicação (somos responsáveis por todo o mal que fazemos e por todo o mal que advém da ausência do bem que deixamos de fazer - questão 642 de "O Livro dos Espíritos"), mas precisamos ter em mente que eles são apenas EFEITOS de um problema muito mais grave: a **crise familiar**.

Essa crise é perigosa, porque silenciosa, íntima, domiciliar. Só assume sua versão "pública" depois que se agiganta e se torna "epidêmica" numa comunidade - mas começa mansinha, devagarzinho, no aconchego do lar. É no "palco" doméstico que ocorrem ou começam as maiores tragédias sociais.

Há pais que no auge de seu desespero econômico expõe seus filhos e filhas às ruas em busca de uma migalha de pão. Aos poucos perdem seus filhos para os "donos" das ruas - surgindo aí os casos de prostituição e banditismo infantil.

Outros, que não padecem das mesmas dificuldades financeiras, parecem tão concentrados em seus afazeres profissionais e seus compromissos sociais que "esquecem" de reservar na "agenda" um espaço para afeto e para a educação de seus filhos que - perdidos, desorientados e sós - acabam deixando-se "adotar" pelo traficante da esquina.

Não nos iludamos. Problemas dessa gravidade e dessa extensão não se resolverão simplesmente à base de um "decreto" ou de repressão. Fundamental e urgente é que ataquemos as causas desses problemas - apoiando as famílias, fortalecendo aos pais com orientação e ajuda direta para que consigam superar suas dificuldades e oferecer a seus filhos o amor e a educação que necessitam. Talvez um bom começo seja contar-lhes uma história, muito bonita, sobre uma família humilde que - um dia - habitou na Galiléia distante...

FRANCISCO CÂNDIDO KAMMER

EVANGELHO
EM CASA

PELO ESPÍRITO MEIMEI



HISTÓRIA DE ROUSTAING

Novidades, ... Eis que chega às mãos de um amigo da Casa um **exemplar raríssimo** da **edição espanhola** de "Os Quatro Evangelhos", de Jean-Baptiste Rostaing. Intitulada "**El Espiritismo Cristiano**" ou "**Revelacion de la Revelacion**", "**Los Cuatro Evangelios**", "**comunicaciones recogidas y ordenadas por J.-B. Rostaing**" foi publicado em **Barcelona** pela Sociedade Espiritista Anônima Barcelonense em **1875**, por iniciativa de seu diretor - Ruan Puigventos. Mais não é só: veja mais novidades sobre o **Apostolo de Bordeaux** em encarte especial desta edição.

O CAMINHO DA FELICIDADE

Atendendo a pedidos publicamos, nesta edição, uma transcrição da prece "O Caminho da Felicidade", primeira parte de um "pequeno livrinho" de grande valor: "**Raios de Luz em Teu Caminho**", de autoria de um dos mentores de nossa Casa - **Ali Omar** - e psicografado por nosso inesquecível **Azamôr Serrão**. Uma lembrança de natal para nossos leitores

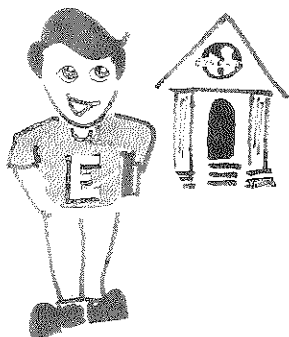
(Pág.03.)

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANÇOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
(SYMACO DA COSTA)

FELIZ
NATAL!

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.
(AZAMOR SERRÃO)

SER ESPÍRITA É...



...SER UM APRENDIZ DA LEI DIVINA

Já comentamos alguns dos aspectos do "ser espírita". "Ser espírita" é difícil quando nos propomos "a sério" a sustentar o "estado de alerta" permanente sobre nossos próprios atos que a Doutrina nos "exige"; mas pode se tornar um pouco mais "fácil" quando lembramos que, por outro lado, ela não nos compromete com liturgias, dogmas ou proselitismos de qualquer espécie, trazendo ainda consolo para nossas dores e valores novos para nossa vida - e isso é bom de se sentir.

Configura-se o verdadeiro espírita como um "aprendiz" da Lei Divina, um ser cômico dos pesados encargos e responsabilidades que possui pelo fato de estar matriculado na escola planetária chamada Terra.

Todo aluno matriculado em um educandário necessita primeiro adquirir o uniforme determinado pela direção para o seu nível escolar.

No maternal é a "batinha", no

primário e no ginásio o tradicional uniforme escolar... só no segundo grau ou no curso universitário o estudante escolhe espontaneamente os seus trajes.

Na Escola Terra o processo é basicamente o mesmo. Ao ingressar em nosso Mundo Escola o Espírito veste o uniforme do corpo físico - que se apresenta como traje delicado e singelo, "bata" apropriada aos cuidados maternos característicos da fase infantil.

"Crescemos" uniformizados. Por todos os lados nos chegamos dogmas, padrões de comportamento, determinações da sociedade - aos poucos ajustamo-nos à "normalidade", aprendendo depressa os preceitos do culto exterior e automatizando nosso louvor a Deus.

Chegando à juventude a razão rebeia-se da fé - nossas convicções mais íntimas não se "encaixam" mais com os uniformes que nos são impostos - passamos então a querer escolher o nosso próprio traje, os nossos próprios credos, aqueles que realmente se compatibilizam com nossa forma de pensar e de sentir.

É essa a hora de maior risco. Nessa hora o anseio de liberdade é total - e variadas as opções a escolher. Mesmo os melhores valores da infância e da vida doméstica são questionados em suas raízes - postos a prova a todo instante por nossa mente indecisa e inquieta. Destaca-se nessa fase a ansiedade pela busca, a paixão pela autenticidade, pela auto-determinação.

O Mestre é bom. Os anos se passam e pouco a pouco vamos encontrando as nossas respostas, definindo com mais precisão nossa postura de vida e nossa posição no mundo. Alguns se voltam para seus braços mais cedo, alegres de reencontrar em suas orientações a segurança e a confiança dos dias infantis. Outros levam mais tempo para esse reencontro, perdendo-se temporariamente nos labirintos do mundo... a esses o Mestre busca com especial carinho, para que "nenhum dos pequeninos do Pai" se perca em definitivo...

Espiritismo - curso de esclarecimento da verdadeira natureza do ser. No ajuste da razão e do sentimento, que amplia a consciência no verdadeiro ser, o Eu interior, a individualidade imortal - o Espírito. Observando com atenção o dia - a - dia, memorizamos lições renovadoras, ampliando nossa conceituação da ciência divina.

Sabemos que só o esforço próprio possibilita o nosso aproveitamento integral - o Mestre não pode fazer a parte do aluno - sabemos que nosso curso é caro e custoso em seus resultados - daí a importância de - na condição de espíritas - não nos descurarmos dele.

Nosso certificado será um estado de paz. De lição em lição prepararemos, no aprendizado do dia - a - dia, as vestes puras que nos darão direito às Universidades Divinas que povoam as imensidões siderais.

(Um amigo da Casa)

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO
DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA
CASA DE RECUPERAÇÃO E
BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Fundadores:
Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam):
Indalício Mendes

Editores:
Julio Couto Damasceno
Azamor Serrão Neto
Leo Giacomo Venzon

Endereço:
R. Bambina, 128 - Botafogo - RJ -
CEP: 20.000

Matrícula:
2720/LB-03 Vara Reg.
Pública - Rio de Janeiro - RJ
Prot. 113964/L-A, de 30/05/74

Impressão:
Rolfex Artes Gráficas Ltda.
Rua. Gal. Caldwell, 283-11 - Centro - RJ
SOLICITA-SE PERMUTA

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Direção: Armanda Pereira da Silva

Sessões:

Domingos: (Portão aberto às 8,00 e fechado às 8,20 hs.)

- Escola do Evangelho para crianças (dos 4 aos 11 anos)
- Mocidade (dos 12 aos 25 anos)
- Estudo dos livros da Doutrina (adultos com mais de 25 anos)
- Curso de Esperanto, das 10,30 às 12,00 hs.

2º Sábados: (Portão aberto às 18,00 e fechado às 18,20 hs.)

- "Noite da Saudade, homenagem aos irmãos que estão no além.

3º Sábados: (Portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30 hs.)

- Estudo Comparado das Obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ª e 6ª Feiras: (Portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs.)

- Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Na segunda, estudo da obra "Os Quatro Evangelhos", de Jean-Baptiste Roustaing. Na sexta, estudo de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

3ª e 5ª Feiras: (Portão aberto às 14 e fechado às 14,50 hs.)

- Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.

4ª Feiras: (Portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20 hs.)

- Desenvolvimento mediúnico

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias desmedidamente curtas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão. É rigorosamente proibido fumar. No salão de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.

O CAMINHO DA FELICIDADE...

"O Caminho da Felicidade" foi ditada por um dos mentores de nossa Casa - Ali-Omar - ao nosso Orientador Geral, Azamôr Serrão, ainda nos anos 60.

Primor de síntese, seu objetivo é ajudar-nos na "concentração" de nossas energias morais para a vigilância indispensável. Salientando a importância de um permanente "estado de alerta" ou da sintonia positiva e consciente ao longo das horas de cada dia Ali-Omar recomenda-nos, ainda, uma coletânea de pequenas máximas de fundo moral ("Raios de Luz em Teu Caminho"), dedicadas a diferentes horários e dias da semana, que publicaremos em nossa próxima edição.

Aí está, amigo leitor, a lembrança singela que te ofertamos neste Natal. Que te ajudem e consolem nos momentos de dor, que te amparem e fortaleçam sempre, no início de tua jornada diária...

"Conserva o teu coração livre do ódio e a tua mente livre da ansiedade. Vive simplesmente, espera pouco e dá muito. Enche tua vida com amor. Espalha a luz. Esquece-te. Pensa nos outros. Faz o que gostarias que te fizessem. Não fales mal de ninguém. Critica os teus próprios atos, com um cuidadoso exame de tuas ações diárias. Experimenta isso por uma semana e te surpreenderás. Faz cada manhã, antes de iniciar tuas tarefas diárias, esta oração (ao lado):

"Senhor!

No silêncio desta prece

Venho pedir-Te a paz, a sabedoria, a força

Quero sempre olhar o mundo

Com os olhos cheios de amor

Quero ser paciente, compreensivo, prudente

Quero ver além das aparências

Teus filhos, meus irmãos, como Tu mesmo os vês

E assim, Senhor, ver somente o bem em cada um deles.

Fecha meus ouvidos a todas as calúnias

Guarda minha língua de todas as maldades

Para que só de bençãos se encha

minh'alma

Que eu seja tão bom e tão alegre,

Que todos aqueles que se aproximem de mim

Sintam Tua Presença

Reveste-me de Tua Beleza, Senhor,

E que no decurso deste dia, eu Te revele a Todos."

PRATA DA CASA

(Mensagens recebidas por médiuns da Casa na "Noite da Saudade", reunião realizada aos segundos sábados em homenagem aos que nos precederam em direção à Vida Espiritual)

"Um dia os homens vão entender melhor a passagem do ser encarnado para o plano espiritual. O homem ainda tem medo da partida, vê o dia da partida com temor, e no entanto a chamada "morte" é uma coisa natural, principalmente quando se tem uma vida regrada, uma vida exemplar, quando se tem resignação e confiança nos dias difíceis.

Eu fui um leproso. No sanatório convivia com a dor, via o meu corpo caindo aos pedaços pela enfermidade, mas confiava na misericórdia divina, e tinha fé, muita fé, e ela aumentou quando um grupo de jovens espíritas foram visitar o leprosário. O que ouvi não era novidade para mim, mas me interessei por essa Doutrina e passei a estudá-la.

Um dia senti uma leveza indescritível, despertando num quarto de hospital diferente, onde ouvia-se o cantar dos pássaros. Uma enfermeira sorria ao meu lado. Não a conhecia. Perguntei o que fazia naquele hospital que não era o sanatório, e ela respondeu com uma observação: "Já olhaste o teu corpo?"

Qual não foi a minha surpresa ao perceber que ele estava limpo, per-

SETEMBRO/DEZEMBRO DE 1991

feito e sem as marcas da enfermidade. De imediato percebi que já estava no plano espiritual, liberto do sofrimento.

A minha felicidade foi indescritível. Queria saber de tudo, queria me libertar do leito para me pôr em campo de trabalho e de estudo, e hoje já estou em plena atividade.

Ainda agora medito: como seria diferente se todos se unissem e encarassem de outra maneira a passagem desta para a outra vida.

Hoje vim aqui colaborar e dar a minha participação, embora ainda seja pequena.

Que a Paz do Divino Mestre fique em todos os corações. Até um dia, e obrigado pela oportunidade. Vamos ao trabalho com Jesus. Um abraço fraterno de W. B. C."

"Desencarnei motivada por aborto proposital. Não queria ter mais filhos, tinha 02 e achava que era o suficiente. Me dei mal. Procurei uma enfermeira e achei que tudo ia dar certo, e no entanto a hemorragia inevitável me levou para o mundo espiritual.

Fiquei um longo tempo sofrendo. Parecia ouvir as vozes de meus filhos que ficaram órfãos, por mais que tentasse ajudá-los não conseguia, e o choro permanente daquele cujo nascimento impedi assemelhava-se a um lamento que me levava à loucura...

Decorridos agora 50 anos, quero reencarnar e não consigo, embora por três vezes já tenha tentado. Fui abortada...

Hoje pedi licença para vir até aqui dizer de meu sofrimento. Espero que sirva de lição para alguém que pensa em fazer o que fez.

O sofrimento é grande e aumenta deste lado.

Apreendi muito nesta Casa, hoje espero resignada a oportunidade de retornar a este planeta para continuar a minha jornada evolutiva. Espero vencer, mas sei que não serei mãe.

Confio no Pai. Ele me dará forças para vencer todas as dificuldades que terei que passar. Obrigada por tudo. Que um dia eu possa dizer: "Venci. A nossa Mãe Amada me estendeu suas mãos dadas. Graças a Deus". -

M. C. V.

O CRISTÃO ESPÍRITA

A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI

(O Caminho e a Cruz - XI)

Décima-primeira parte do texto referente à segunda da série de palestras que vimos realizando aos terceiros sábados, às 8,30 hs., onde fazemos um estudo comparativo da Obra do missionário italiano Pietro Ubaldi e a Codificação kardequiana.

"Não há um único ponto de contradição entre a obra ubaldiana e a codificação kardequiana."

Atenção, colegas editores de jornais espíritas: no nosso caso não vale a postura tradicionalmente adotada pelos periódicos comuns: "este jornal não se responsabiliza pelo teor dos artigos publicados." No nosso caso isto não se aplica. Sabemos que somos responsáveis, sim, por tudo o que corre nestas páginas, sabemos que somos responsáveis pelo mal que fazemos e pelo mal que advém da ausência do bem que deixamos de fazer, não podemos, por isso, pecar pela negligência, pelo silêncio cúmplice, pela permissividade.

Alguns colegas desejam se posicionar sobre alguma obra nova ou algum trabalho de outrém? A vontade. Conhece-o todo? Já o estudou e comparou com a nossa base doutrinária, sistemática e pormenorizada? Vai apenas apresentar uma opinião pessoal - e deixar isso claro - ou vai apresentar algum estudo documentado e apoiado em fatos?

Discordando do autor da outra obra que será comentada - esse articulista está usando do respeito e da sobriedade que deve pontuar as relações entre irmãos de ideal ou está sendo agressivo, irônico ou desrespeitoso em suas anotações?

Nosso "código de imprensa" deve ser muito mais rígido do que qualquer outro. Deve ser Cristão - com "C" maiúsculo. Se um texto está ofensivo a um confrade, que se peça ao seu autor para refazê-lo! Se está carecendo de base para alguma afirmação mais grave que se lhe recomende mais um pouco de estudo e uma nova redação.

Quantos males, quantos desgastes poderíamos ter evitado em nosso movimento se tomássemos esses cuidados.

O que não podemos aceitar, o que só pode nos constranger, é abriremos um periódico espírita, cristão, e identificarmos um texto de um companheiro de ideal agredindo ou menosprezando um outro qualquer,

O CRISTÃO ESPÍRITA

encarnado ou desencarnado. Imagine a impressão que de nós terá um leigo, tendo como primeiro acesso à Doutrina exatamente esse jornal, esse artigo. Certamente não será das melhores.

Lembramos disso pensando, claro, nos textos que vez ou outra encontramos em jornais espíritas respeitáveis e muito queridos, sobre Roustaing ou Ubaldi, que aqui com tanto amor defendemos e divulgamos.

Ninguém é obrigado a concordar com nada. O livre-arbítrio nos é um direito sagrado - "onde há espírito de Deus há liberdade". A questão é que essa "liberdade" tem que ser nos dois sentidos - no de não aceitar e no de aceitar - ambas as posições são dignas se abraçadas por pessoas dignas, muito mais por irmãos de ideal.

Publiquem-se, sim, textos sobre Roustaing, Ubaldi ou qualquer outro, concordando ou não - esse debate é rico, é profícuo, é saboroso, é através dele que nós vamos crescer e encontrar respostas para os porquês que hoje nos afligem - mas que esses artigos não "fujam", nunca, da cordialidade e da fraternidade que animam a todo cristão.

Fica o pedido.

Recebemos sempre, com muito prazer, jornais espíritas de todo o país, jornais grandes ou pequenos boletins, não importa - todos nos trazem a mesma alegria, a mesma sensação de cumplicidade por percebermos que estamos lutando por um mesmo ideal.

Vamos zelar por esse patrimônio maravilhoso, de valor incalculável - a imprensa espírita - tornando-a ainda mais digna desse título, cuidando para que suas páginas não sejam manchadas pelas cores ácidas da ironia e do desrespeito.

Que Jesus os abençoe a todos, e em especial ao nosso precursor - Luíz Olímpio Telles de Menezes.

O que nos falta é uma metodologia simples e apropriada para análise



sistemática das novas contribuições doutrinárias.

Kardec sugeriu o critério da "concordância universal" - e ele realmente se mostra eficaz numa enorme variedade de casos, deve sempre ser utilizado na abordagem a qualquer questão - mas **não pode ser o único** (nem o Codificador defendia isso); porque muitas vezes se torna moroso e também porque **não podemos abdicar na nossa parte no trabalho** - que é estudar e analisar com cuidado os ensinamentos que nos chegam pela misericórdia divina.

Apresentamos em seguida uma proposta de sistemática para análise das novas contribuições doutrinárias, e vamos exemplificá-la aplicando-a no "caso Ubaldi".

O esquema é todo muito simples: **primeiro checamos** o "caráter doutrinário" da obra sob análise para ver **se ela é realmente "espírita"**. Fazemos isso comparando-a com o **conceito** de Espiritismo, com a sua **função social e base moral**.

Vencida essa etapa inicial passamos à comparação dos postulados do novo trabalho com os já adotados e aprovados como elementos doutrinários. Uma obra pode ser considerada espírita, ter 90% de seus conceitos reconhecidos de imediato e ter apenas uma parte de suas teses deixada "sob quarentena" para posterior comprovação. Isso não é "crime" algum, e nem o autor do texto analisado deve ser "condenado" sob qualquer razão - por mais que suas teses contradigam nossas convicções pessoais.

Ao trabalho, pois. Que Jesus nos inspire para, com serenidade e amor, sensibilizar nossos irmãos de ideal para a importância e a atualidade da contribuição do Apóstolo da Umbria.

Setembro/Dezembro de 1991

Com base no estudo que fizemos até aqui da Codificação de Kardec podemos esboçar uma visão da essência de nossa Doutrina:

"O Espiritismo é uma nova ciência, destinada ao estudo da origem, da natureza e da essência dos Espíritos (nós mesmos) e de suas relações com o mundo corpóreo."

O conceito é de autoria de Kardec, e está absolutamente preciso e conciso. **"Nova ciência" aqui não significa "mais uma"** no rol das muitas que temos criado, não, nem uma segmentação do conhecimento humano, ao contrário, essa "nova ciência" **representa um estágio novo do saber atual**, porque se propõe a coordenar as contribuições de todos os seus "ramos" - ciência, filosofia e religião, harmonizando-os com cuidado para oferecer ao homem uma resposta mais consistente para os seus eternos "porquês": de onde viemos, o que somos, para onde vamos, por que estamos aqui?

Tamanho objetivo requer esforços coletivos e continuados em diferentes direções.

Primeiro: Apoio à ciência - para que supere mais rapidamente a fase materialista e se estruture, consistentemente, para promover o esclarecimento geral sobre as questões do Espírito.

Segundo: Apoio à religião - tornando evidente a veracidade dos fenômenos espirituais em que se apoiam, reforçando assim sua credibilidade: e "traduzindo" seus diferentes simbolismos, à semelhança do Esperanto no que diz respeito aos idiomas, como "ponte" neutra e "internacional", sem querer substituir ou concorrer com religião alguma, mas ajudando através desse "estudo comparado" a percepção da identidade da mensagem que irmana e sublima a todas: "ama a Deus sobre todas as coisas e a teu próximo como a ti mesmo".

Terceiro: desenvolvimento de metodologia e conceitual adequado para promover de forma constante e atualizada a **síntese** dos avanços naturais dos diversos setores do conhecimento humano.

Feito tudo isto ainda nos resta uma tarefa, relacionada à "base moral" de nossa Doutrina e também à sua finalidade maior. **Divulgar e exemplificar o Evangelho**. Vamos convencer a todos a formarem um "coro" comum em busca da Verdade e da Paz com as "armas do amor". Sem pressa. Respeitando o tempo e o livre-arbítrio de cada um.

Setembro/Dezembro de 1991

A CONTRIBUIÇÃO DE UBALDI

Ora, Ubaldi se identifica até às entranhas com todo esse conjunto de idéias e com toda essa proposta de trabalho. Essa linha de **continuidade e de complementariedade** é colocada desde o início de sua Obra:

Começa exatamente como Kardec - defendendo uma "nova ciência" e criticando a estrutura da atual:

"Vosso século possui e desenvolveu uma idéia própria que os séculos precedentes não viam, pois estavam atentos a receber e a desenvolver outras. Vossa idéia foi a ciência, com que acreditastes descobrir o absoluto, embora essa também seja uma idéia relativa que, esgotado seu ciclo, passa; e eu venho falar-vos exatamente porque ela está passando." (128)

"Sua Voz", através de Ubaldi, assinala com firmeza as limitações da metodologia apoiada nos sentidos e nos instrumentos ...

"Vosso sistema de pesquisa objetiva, à base da observação e experiência, não vos pode levar além de certos limites"(129)

... e animada pelo utilitarismo:

"A tarefa da ciência não pode ser apenas a de multiplicar vossas futilidades"... (130)

O passo seguinte é o posicionamento da nova revelação no conjunto do saber:

"Vêdes como os conceitos desta minha revelação não são novos no mundo, como coincidem com os das revelações precedentes, que aqui se completam e amplificam. Apenas exponho à vossa maturidade intelectual, com demonstração evidente e exatidão científica, o que não podia ser dito a mentes primitivas senão sob formas de imagens e sob o véu do mistério." (131)

Também na obra Ubaldiana a fusão de ciência e religião se apresenta como necessidade inadiável - missão primeira de uma "Ciência" ainda maior, apropriada aos novos tempos...

"Dou continuidade à vossa ciência do último século, não me opondo à ela, mas completando-a com o espiritualismo. Supero, sem destruí-la, essa ciência que, por ter-

se dirigido exclusivamente à matéria, só podia ser visão unilateral daquele pequeno campo, ignorando e negando todo o resto. Não a combato, mas a defino como fase superada, embora necessária para alcançar o atual momento, em que ainda urge avançar para as mais profundas realidades do espírito. Afirmo, em complementação e em continuação da precedente, abandonando os tristes e loucos antagonismos de outrora, uma nova ciência que, de acordo com todas as crenças e todas as religiões, vos leve imensamente mais adiante." (132)

O princípio da Codificação é também reafirmado: urge trabalhar-se pela construção de uma "filosofia da ciência", capaz de coordenar a grande quantidade de fenômenos ... de reduzir a uma "síntese unitária" a nossa ciência, para que não nos perdamos no "particular das análises". (133)

Para finalizar, a apresentação incontestada de sua "base moral" do novo missionário e sua Obra:

"Chegarei ao Evangelho do Cristo pelos caminhos da ciência ... para mostrar-vos que não existe caminho que não leve ao Evangelho ... Eis nossa meta, o alimento que sacia, a solução de todos os problemas, a síntese máxima."(134)

Gente, um novo companheiro chegou. Ele traz também em seu coração os nossos ideais ... uma ciência das coisas do espírito ... aproximação entre ciência e religião, eliminação do "muro" de sectarismo que afasta os diferentes setores do conhecimento humano - a paz universal, a vivência evangélica coletiva ... a síntese do saber.

Que seja recebido de braços abertos, de coração em festa pela nova mensagem que nos chega por misericórdia do Pai. Que Ele o abençoe - Pietro Ubaldi!

(CONTINUA NA PRÓX. EDIÇÃO)

Notas:

(128) Ubaldi, Pietro. A Grande Síntese, 13ª ed. FUNDAPU. pág. 19.

(129) Idem, idem, pág. 20.

(130) Idem, idem, pág. 22.

(131) Idem, idem, pág. 125..

(132) Idem, idem, pág. 125.

(133) Idem, idem, pág. 67.

(134) Idem, idem, pág. 139.

O CRISTÃO ESPÍRITA

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

Na bibliografia do presente estudo analisamos com especial recomendação dois belos exemplos da literatura espírita: "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Rostaing (1866) e "A Sabedoria do Evangelho", do prof. Carlos Torres Pastorino (1966).

Nosso objetivo, aqui, é alertar os amantes do Evangelho e os estudiosos de psicologia para as profundas revelações ainda guardadas em suas entrelinhas, no seu simbolismo, à espera de estudo e compreensão.

A estrutura simbólica das Escrituras Sagradas é bastante simples:

As pessoas, personagens, simbolizam as qualidades inerentes à alma humana (Ex.: Jesus = Eu Divino, Pedro = Emoção, Maria = Intuição, etc). Personagens distintos podem simbolizar um mesmo elemento, em trechos diversos.

As menções sobre locais remetem-nos a estados de espírito, e formam pequenas triades: "Sepulcro - Casa - Templo", "Vale - Planície - Monte", etc.

As referências a unidades de tempo sugerem-nos períodos ou fases evolutivas (um dia de trabalho na vinha corresponde a uma síntese de toda a evolução da humanidade).

O que sabemos, hoje, e o que nos propomos a mostrar, é que, passo a passo, versículo a versículo, o Evangelho descreve com perfeição a viagem singular que a alma humana faz em direção a si mesma, pela eternidade afora.

ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JESUS

(Lucas, 1:26-38)

- 26 No sexto mês, foi enviado da parte de Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,
- 27 a uma virgem prometida a um homem que se chamava José, da casa de David, e o nome da virgem era Maria.
- 28 Aproximando-se dela, disse-lhe: "Alegra-te, altamente favorecida, o Senhor é contigo".
- 29 Ela, porém, ao ouvir essas palavras, perturbou-se muito e pôs-se a pensar que saudação seria essa.

O CRISTÃO ESPÍRITA

- 30 Disse-lhe o anjo: "Não temas, Maria, pois conquistaste benevolência da parte de Deus,
- 31 e conceberás em teu ventre e darás à luz um filho a quem chamarás JESUS.
- 32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David,
- 33 e ele reinará no futuro sobre a casa de Jacob, e seu reino não terá fim".
- 34 Então Maria perguntou ao anjo: "como será isso, uma vez que não conheço homem?"
- 35 Respondeu-lhe o anjo: "um espírito santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te envolverá com sua sombra; e por isso o nascituro será santo, Filho de Deus.
- 36 Isabel, tua parenta, também concebeu um filho na sua velhice, e já está no sexto mês aquela que era chamada estéril,
- 37 porque, vindo de Deus, nada será impossível."
- 38 Disse Maria: "Eis aqui a escrava do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo retirou-se.

SÍNTESE SIMBÓLICA

Quando o surgimento do homem novo (João) está quase no final (sexto mês) ocorre um fato novo.

O pensamento de Deus faz vibrar, agora, uma parte da alma "especial": a superconsciência (Galiléia, "região cercada", onde mora a intuição (Maria), prometida a um homem chamado José (o intelecto sublimado, de estirpe "real").

O pensamento divino revela ao ser via intuição (Maria) que, dentre em pouco, se manifestará o seu "Cristo Interno" (Jesus), que lhe dará forças para controlar sua mente ("trono de David") e seu corpo físico (Casa de Jacob. Jacob = "aquele que segura pelo calcanhar", ou seja, a matéria).

A palavra divina se manifesta de forma doce, mas o ser está agora super-sensibilizado, e estremece.

"Como será isso, uma vez que não

conheço homem?"

Habitado a basear suas conquistas no intelecto o ser pergunta a sua voz íntima se este tomará participação nesse processo.

Sua voz diz que não, que o fenômeno ocorrerá num plano de consciência superior. Ao intelecto "desperto" (Zacarias) coube fecundar à razão (Isabel), que já preparava em si o homem novo (João), senhor de si mesmo.

Quanto ao "filho de Deus" (divino), quanto a esse processo de divinização interior que tem origem em nossa superconsciência, esse terá "fecundação", será impulsionado pela própria vontade do Pai.

É então que o ser, cheio de graça, isto é, sentindo com força a presença de Deus em si mesmo, não duvida mais, rende-se ao Amor Essencial, e se põe a serviço do Senhor.

Em seu sentido mais profundo o Evangelho descreve o que se passa na intimidade de nossa alma, nos diferentes estágios de nossa evolução.

O que nele Jesus nos apresenta tem relação com todos nós - cada qual em seu momento, dentro de suas características individuais.

Importante é que conheçamos bem o caminho a percorrer, para que possamos, pelo esforço de nossa vontade, contribuir de alguma forma para que o processo de acelere, para que mais rapidamente manifestemos, em nós mesmos, as supremas belezas que recebemos de herança de nosso Pai.

Dia virá em que os profissionais da psicologia e das correntes terapêuticas em geral se apoiarão no Evangelho para revelar o homem a si próprio, para conduzi-los nos labirintos de sua alma, cálice sagrado onde se encontra o elixir da longa vida, e da felicidade.

Enquanto esse dia não vem, façamos o que está ao nosso alcance. Que cada um se recolha na intimidade de seu Espírito, que consulte a voz de sua consciência, que analise a si mesmo, que enfrente suas próprias limitações - o Evangelho te ajudará. Leia-o com vontade. Com amor. Com paixão.

Se for o caso, deixa as lágrimas correrem. Elas são a tempestade de tua alma - ajudarão a limpar as nuvens de tua mente para que vejas melhor a luz de teu próprio sol, que não tarda. Paz.

SETEMBRO/DEZEMBRO DE 1991

A "LOUCURA" SOB UM NOVO PRISMA...

Todo dia nos deparamos com a violência. É só abrir os jornais ou até somente os olhos. É a violência grotesca, óbvia, mas como saber onde isso tudo começa, a origem sutil da violência?

Nossa vida se resume em ações. Ora estamos executando as nossas próprias atitudes (materialização de nossos pensamentos), ora estamos julgando as atitudes de alguém (na condição de passivos observadores), na crença de que somos perfeitos o suficiente para tomarmos conclusões sobre o proceder dos outros.

Estava eu em um ônibus, sentado próximo ao motorista. Este, de rosto franzido, fisionomia fechada, entredado, olhos desfigurados, injetados, olhos muito expressivos.

Suas atitudes ... freiadas bruscas, arrancadas violentas... veículo e passageiros seguiam aos solavancos.

Meus pensamentos... "Como pode? É, sem dúvida, um mau caráter. Não posso simplesmente permanecer indiferente, omissos. É preciso chamá-lo ao dever.

Inúmeros impulsos formaram-se em minha mente. Já estava prestes a

transformá-los em "atitudes" quando, num estalo, algo mudou em minha mente.

Comecei então a visualizar uma outra história. Foi uma sensação de como se tivessem arrancado meus olhos e os fizessem subir uns 500 mts. de altura. Não estaria aquele homem enfrentando problemas em casa, sua mulher, seus filhos, o trabalho, aquele trânsito...

Me impressionou muito o fato de num instante ter em mãos uma outra versão da mesma história. Lembrei então que realmente a realidade tem sempre muitas faces.

Não saberia dizer se tinha conseguido entrar realmente no significado dos olhos daquele homem, ou se teria subido ao topo de um prédio, tentando ver um horizonte mais amplo do que sentado ali naquele ônibus. Ou será então que fui para dentro de mim mesmo, me colocando no lugar dele? Quantas vezes me vi tomando atitudes iguais ou piores ao enfrentar uma ou duas horas no engarrafamento, imagina ele, trabalhando dez, doze horas...

Pena estes momentos de lucidez serem tão poucos.

Senti aí onde mora o início de toda violência. Ela nasce de nossas próprias conclusões precipitadas, a partir de nossas visões unilaterais, que causam então reações com a mesma ignorância em sentido contrário - nesse caso o choque se torna inevitável.

Não se entenda daí uma exaltação à inércia. De maneira nenhuma. Não podemos nos deixar levar pela passividade, não podemos ficar assistindo a coisas erradas sem tomar atitudes para corrigi-las.

O que desejo, o que prefiro e busco, é fazer com minha visão se amplie, para que não caia no erro de julgar os outros a partir de uma visão pequena e simplista dos fatos.

Até quando estaremos nos matando uns aos outros, semelhantes destruindo semelhantes apenas pela incapacidade de se compreender mutuamente, por não percebermos, em nossa cegueira espiritual, que em essência, nessa ou em qualquer existência, somos todos iguais?

(Depoimento de um amigo da Casa)

PENA DE MORTE

LENDO KARDEC

760. Desaparecerá algum dia, da legislação humana, a pena de morte?

R.: "Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade."

761. A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar sua vida. Não usará ele desse direito, quando elimina da sociedade um membro perigoso?

R.: "Há outros meios de ele se preservar do perigo, que não matando."

762. A pena de morte, que pode vir a ser banida das sociedades civilizadas, não terá sido de necessidade em épocas menos adiantadas?

R.: "(...) O homem julga necessária uma coisa, sempre que não descobre outra melhor."

(De "O Livro dos Espíritos")

PARA LER E MEDITAR

"Cristãos de todas as interpretações do Evangelho e de todos os quadrantes do mundo, atentos à exemplificação do Eterno Benfeitor, apartai o criminoso do crime, como aprendestes a separar o enfermo da enfermidade!

Educai o irmão transviado, quanto curais o companheiro doente!

Desterrai, em definitivo, a espada e o cutelo, o garrote e a forca, a guilhotina e o fuzil, a cadeira elétrica e a câmara de gás dos quadros de vossa penologia, e oremos, todos juntos, suplicando a Deus nos inspire paciência e misericórdia, uns para com os outros, porque, ainda hoje, em todos os nossos julgamentos, será possível ouvir, no ádito da consciência, o aviso celestial do nosso Divino Mestre, condenado à morte sem culpa: "Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra!"

(Emmanuel - Rel. dos Esp. - psicograf. p/ F.C.Xavier, p.126/7, 5ª ed.)

LENDO ROUSTAING

"Não corte aquele que nada pode criar o fio da existência das criaturas do Senhor. (...)

Nos tempos primitivos o "não matarás" significava, para os hebreus: "Não derramarás, sem motivo, o sangue de teu irmão". Mas a pena de morte vigorava para o menor delito e o sangue das vítimas oferecidas em holocausto corria incessantemente sobre o altar (...)

Mais tarde, a pena de morte se tornou menos aplicada. Só o era àquele cujo crime se tinha por bem comprovado. (...) Porém, as vinganças, as guerras, a crueldade continuaram, como continuam a derramar sangue por todos os lados. (...)

Mais tarde, o homem não matará. Amará e protegerá o fraco, quer seja este um homem também, quer um animal confiado à sua guarda.

(Os Quatro Evang., IV, p.537/8, ed.FEB 1933)

SETEMBRO/DEZEMBRO DE 1991

UMA MENSAGEM DE BEZERRA DE MENEZES AOS ESPÍRITAS DO BRASIL

Meus filhos, que Jesus no abençoe.

Estamos no limiar de uma nova era e no crepúsculo da cultura e da civilização do passado.

Abrem-se-nos as perspectivas de um período novo que vem sendo anunciado através dos evos.

Momento grave este que vivemos no Planeta, quando os valores éticos enobrecidos cedem lugar ao desequilíbrio e às manifestações do primitivismo, que devem desaparecer da estrutura psicológica da criatura humana.

A decadência da ética e a revolução que se apresenta como indispensável para as novas propostas de valorização da criatura humana asfixiam a identidade superior do Espírito, reduzindo-a a escombros que se demoram no letargo das paixões inferiores.

Faz-se-nos imprescindível a coragem da fé, a fim de arrostarmos as conseqüências da luta que nos é imposta para a preservação das leis morais exaradas na Doutrina Espírita, restaurando o pensamento pulcro de Jesus.

Momento difícil este, em que a criatura sente-se aturdida, sem parâmetros para selecionar os valores que lhe devem conduzir o comportamento. Instante grave, em que as injunções penosas cerceiam os ideais de enobrecimento, relegando-os a plano secundário. Hora apocalíptica, em que as tentações de alto e de pequeno porte contaminam os menos preocupados com a verdade os pouco distraídos das responsabilidades mais elevadas. É, também, o do chamamento para a decisão que deve caracterizar aqueles que ouvimos Jesus e nos comprometemos com Ele em regime de totalidade.

Tende cuidado, porque, na hora da demolição das construções antigas e perversas, é possível que muitas edificações enobrecidas sejam postas abaixo pela fúria destruidora. Permanecei vigilantes, porque as provocações da insensatez e as manifestações da agressividade chegar-vos-ão às portas do sentimen-

to, perturbando-vos e arrastando-vos a situações lamentáveis, de que vos dareis conta de imediato, porém, tardiamente.

É necessário porfiardes no dever, abraçando a cruz da renúncia pessoal e deixando-vos levar ao holocausto, para que o gesto estóico transforme-se no momento heróico da nossa doação plena e total.

Jesus, meus filhos, ainda permanece ignorado pela sociedade contemporânea. Jesus das largas caminhadas entre as praias de Cafarnaum e a aldeia da Magdala das águas tépidas do Genesaré à aridez das altas montanhas da Judéia. Aquele que, por coragem, preferiu perder tudo quanto o mundo pretende oferecer para preservar-se fiel aos valores do Pai, que trazia, a fim de construir o homem do futuro, que vem sendo desenhado há dois mil anos e somente agora se corporifica na sociedade sofrida.

Sabemos que estais cansados do prazer anestésico, do gozo alucinado, que tem conduzido as multidões às patologias graves do comportamento desequilibrado. Nunca, porém, os estados de consciência alterada facultaram intercâmbio com a vida transcendente em escala poderosa como hoje.

A mediunidade, a serviço do Senhor, tem ampliado os horizontes da Terra, nem sempre exitosamente.

Os europeus do mundo, os triunfos enganosos, os aplausos de mentira e os "spotlights" das fanfarronadas humanas têm-se responsabilizado pelo malogro de idealistas que se comprometeram a servir e não suportaram as pressões da governança terrestre nem das posições elevadas do mundo.

Sede vós, aqueles que possais disputar a honra de servir e de passar, ignorados talvez, nunca ignorantes da verdade, desprezados possivelmente, jamais desprezíveis diante da consciencialibada.

Hoje ou nunca mais, neste momento grave se repetirá o chamado do Senhor para nós. Esta oportunidade definir-nos-á os rumos do futuro e vós



prometestes seguir as pegadas de Jesus, fiéis à Revelação Espírita, conforme no-la ofereceu o discípulo fiel, que foi Allan Kardec.

Não há mais tempo para as discussões estéreis nem para as frivolidades das opiniões personalistas em detrimento dos lídimos ideais da fraternidade, do amor e da caridade.

Sede vós os lutadores autênticos, preparadores da era que começa, nesta noite histórica, precedendo a alvorada de luz, de liberdade e de paz.

"Eis que vos mando como ovelhas mansas ao meio de lobos rapaces" - disse Jesus - e estais na Terra como ovelhas mansas, porém decididas, conscientes da vossa responsabilidade.

Não temais, porque **somente lobos tombam nas armadilhas de lobos**. E, fiéis ao compromisso firmado, chegareis ao país da plenitude, com a consciência tranqüila e o coração pacificado, na condição de servos que apenas cumpristes com os vossos deveres.

Que o Senhor nos preserve de nós mesmos e o Seu amor nos coroe a vida, dulcificando-nos a existência.

Muita paz, meus filhos, são os votos que formula o servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco na manhã de 09-11-91, na Reunião do Conselho Federativo Nacional, realizada na Federação Espírita Brasileira, em Brasília - DF, e publicada em "O Reformador" nº 1.953 - Dez.)

AJUDE À PAZ. NÃO DÊ BRINQUEDOS DE GUERRA ÀS CRIANÇAS.

HISTÓRIA DE ROUSTAING (Especial)

"Eu te louvo e agradeço, oh Pai, porque ocultaste estas coisas aos sábios e aos sagazes e as revelastes aos simples (Jesus - Mt. 11:25)"

Admirado por muitos, contestado por outros. Figura ímpar em toda a história do Espiritismo. Ninguém foi tão insultado, ridicularizado ou "condenado" no meio espírita.

Seu "crime"? Sua "heresia"? Ter coordenado e publicado uma coletânea de mensagens recebidas por uma das mais admiradas e citadas médiuns de seu tempo - Emilie Collignon - mensagens de singular valor moral dirigidas à elucidação de todos os versículos dos Evangelhos, chanceladas com a autoridade dos próprios evangelistas - Mateus, Marcos, Lucas e João, assistidos pelos apóstolos e por Moisés.

Seu nome? João Baptista Roustaing.

Citado por Humberto de Campos (através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier) como **um dos mais diretos auxiliares do trabalho do Codificador (01)**, apresentado por João Evangelista (através de Frederico P. da Silva Jr., apontado por Bezerra de Menezes como um dos maiores médiuns do Brasil, de todos os tempos - a respeito vide nota 02) como **"um bom irmão"** e recomendado o estudo de sua obra "Os Quatro Evangelhos" pelo próprio Kardec a todos os **"espíritos sérios" (03)** - seu nome não consta até hoje em nenhum dos volumes de biografias brasileiros sobre "espíritos ilustres".

"Tudo certo"... a vida sabe o que faz. "A verdade, para triunfar, para ser aceita, tem primeiro que se chocar com as contradições dos homens" - como ele mesmo dizia. O reconhecimento a seu trabalho virá mais tarde, no tempo certo. Fatos novos parecem assinalar uma "mudança de curso" nos acontecimentos associados a sua "história".

Curiosa, por exemplo, a forma e a constância com que têm chegado às nossas mãos informações inéditas e preciosas sobre sua vida. **Os dados nos chegam diretamente da França, de Bordeaux, sua cidade natal, enviados por mãos caridosas e anônimas**, e aqui os publicamos em "primeira mão" a fim de que, em conhecendo um pouco melhor esse apóstolo de Bordeaux, pelo menos se lhe dedique o respeito que merece um homem de bem e seu trabalho. Alguns dos novos dados coletados são interessantíssimos:

Setembro/Dezembro de 1991

VIDA FAMILIAR

1) Para começar: Desconhecíamos, até hoje, **o nome de seus pais** - e agora sabemos por fontes seguras ter nascido da união de **François Roustaing (vendedor) e Marguerite Robert**, numa **casa humilde no nº 01 da Ponte de São Joao**, em **Bordeaux** (esse endereço era também inteiramente desconhecido - o logradouro ainda consta no mapa de Bordeaux - resta ver se o "número 01" ainda está de pé).

2) Roustaing teve pelo menos **um irmão - Joseph Roustaing**, mais velho que ele, **nascido a 07 de outubro de 1803** (Roustaing nasceu em 1806, em dia ainda não identificado). Teria outros irmãos, além deste? Haverão ainda fotos da família nesse período?

3) **Joseph teve um filho - também chamado Joseph**. Quando seu **tio "Jean Baptiste"** faleceu, a 02 de janeiro de 1879, Joseph (filho) já contava com 32 anos, e foi uma das testemunhas no registro de seu óbito, em 03 de janeiro de 1879 (Roustaing falecera na véspera, às 10 h.).

4) **Não sabíamos também se Roustaing fôra casado ou não** - nem ele nem seus amigos ou contemporâneos deixaram algum comentário a respeito - **mas com base em documento oficial - fornecido e reconhecido pelo Arquivo Nacional Francês - podemos afirmar ter ficado "viúvo" de Elizabeth Roustaing - conhecida carinhosamente como "Jenny"** (não se sabe ainda a data de desencarnação de sua companheira).

VIDA PROFISSIONAL

1) Roustaing foi "bastonário" ou "presidente" da Ordem dos Advogados de sua cidade - isso sabemos desde longa data - mas exerceu outros cargos também relevantes nessa instituição (aí a novidade).

A informação vem do atual "bastonário" da Ordem - Sr. Jean-

Paul BAYLE:

a) Roustaing entrou para o **"conselho"** da ordem em **13 de agosto de 1847**, dele desligando-se apenas em **02 de agosto de 1855**. Foram ao todo **doze** anos de dedicação intensiva à instituição.

b) Nesse ínterim exerceu o cargo de **bastonário** durante o "ano judiciário" 48/49 (a partir de **11 de agosto de 1848**) e o de **secretário do conselho** a partir de **10 de agosto de 52** para o ano judiciário 52/53.

Obrigado, Senhor, por tuas bênçãos, pela oportunidade que nos ofereces de, pouco a pouco, resgatarmos nossos erros clamorosos contra a Tua Palavra (des)coibrindo e divulgando, a todos os de boa-vontade, algo mais sobre a vida deste teu missionário tão humilde, tão simples, que se "apagou" para a história para pôr em relevo o teu Santo Evangelho.

Obrigado, Senhor, por tudo obrigado!

NOTAS:

(01) "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", pág. 176: "Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário (kardec), no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuvá-lo, nas individualidades de João Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé; de Léon Denis ... Gabriel Dellane ... e ... Camille Flammarion".

(2) "Elucidações Evangélicas", de Antônio Luís Sayão, pág. 499 da ed. de 1933 - mensagem de João Evangelista: "eu me reportaria às explicações dadas ao bom irmão Roustaing ... mas se a revelação dada a esse irmão ainda por todos não é aceita, nem compreendida, necessário se faz que aqui, como noutros pontos, onde com sinceridade se estuda o Evangelho de N.S. Jesus Cristo, novas comunicações se transmitam, novas explicações sejam trazidas, sempre por graça sua, a fim de que se torne irrecusável aquela revelação e se proporcione aos homens nova fonte de luz, que os conduza ao reino da verdade". Essa mensagem foi recebida por Frederico Pereira da Silva Jr. Em sua obra "A Tragédia de Santa Maria", psicografada por Yvone Pereira, Dr. Bezerra de Menezes reconhece Frederico como

(3) Rev. Espírita, Junho de 1866, pág. 191/2.